

PLANO DE AULA**1. TEMA:**A Prece - seu valor**2. OBJETIVO:**A criança deverá reconhecer que a prece é de valor inestimável na vida da criatura, por trazer-lhe alento nas horas de tristeza, alívio nos momentos de dor, esclarecimento nas situações de dúvida, ajuda na necessidade.**3. BIBLIOGRAFIA:**

Mt, 6: 5 a 13; 26: 41.

ESE, cap. 27; LE, itens 658 a 666.

Nosso Lar (André Luiz / F. C. Xavier), caps. 1 e 2; Entre a Terra e o Céu (André Luiz / F. C. Xavier), 2 caps. 1
 Ação e Reação (André Luiz / F. C. Xavier), cap. 19; Missionários da Luz (André Luiz / F. C. Xavier), Voltei
 (Irmão Jacob / F. C. Xavier), cap. "Em Posição Difícil"; Almas em Desfile (Hilário Silva Xavier e Valdo Vieira),
 cap. 6.

4. AULA:**a) Incentivação inicial** Narração.

Narrar o drama do Espírito André Luiz, vivido no Mundo Espiritual, em regiões inferiores, onde ~~sofreu~~ até o momento em que se decidiu a recorrer à prece:

Após desencarnar, André Luiz perambulou, durante oito anos, entre Espíritos desequilibrados, sofrendo perseguições, acusações, zombarias, além da fome e da sede que sentia, como se estivesse encarnado. Nesse lugar, a que os Espíritos dão o nome de Umbral, fugia de um lado para outro, sem que nada o pudesse livrar do sofrimento, nem das perseguições, nem da sua consciência atormentada. Era uma situação horrível, em que sentia a presença aterrorizante de Espíritos impiedosos, a ouvir lamentos de uns e gargalhadas de zombaria de outros, em meio à escuridão ou à neblina espessa.

Depois de muito sofrer, relata André Luiz: "E, quando as energias me faltaram de todo, quando me senti absolutamente colado ao lodo da Terra, sem forças para reerguer-me, pedi ao Supremo Autor da Natureza, me estendesse mãos paternas, em tão amargurosa emergência." (Nosso Lar, cap. 2)

Orou, sem saber por quanto tempo, até que viu o nevoeiro dissipar-se aos poucos e aparecer à sua frente ~~fraternal~~
 de um velhinho simpático, que o atendeu com carinho, e o encaminhou à Colônia Espiritual ~~Nosso Lar~~,
 restabeleceu, estudou, reeducou-se espiritualmente e, mais tarde, conseguiu trabalho.

André Luiz conta, no livro Nosso Lar, que havia sido médico na sua última existência na Terra, ~~registra~~ e
 materialista, cheio de amor-próprio e muito orgulhoso. Diz, também, que nunca se preocupara ~~seriamente~~
 próximo. Por isso, ao desencarnar, passou por todo esse sofrimento. Por esta experiência de ~~André~~,
 avaliar o valor da oração sincera. Este é o tema da aula de hoje: o valor da prece.

b) Desenvolvimento Exposição.

Em ciclos anteriores, já estudamos o que é a prece: é a ligação mental de uma criatura com Deus, ~~estabeleceu~~
 com os Bons Espíritos. Todos podemos e devemos orar, por nós mesmos e pelos outros. Podemos ~~para~~
 agradecer e louvar.

Qual o valor da prece em nossas vidas? Muitas pessoas oram sem entender ou perceber o significado ~~real~~
 apenas repetindo palavras inconscientemente como se fossem as de um recitativo. Julgam que, pela simples
 repetição de palavras decoradas, como se fossem uma fórmula mágica, as soluções para os seus problemas
 chegarão de forma automática. Não, a prece verdadeira não é isso! A prece verdadeira é uma comunhão com as
 Forças Superiores da Vida. Feita assim, a prece, além de movimentar recursos dos Bons Espíritos em nosso favor, ou
 em favor de alguém por quem pedimos, alimenta-nos espiritualmente, fortalecendo-nos a resistência às investidas

do mal. Um resultado imediato da prece pode ser constatado tão logo a terminamos, pelo bem-estar que sentimos, além da disposição tranqüila para o enfrentamento de situações adversas, ou a tranqüilidade necessária à aceitação de situações que não conseguimos modificar.

Vejamos, nas palavras de um Espírito já beneficiado pelas luzes evangélicas, o que representa a prece para o testador Druso, comentando sobre o valor da oração, diz que ela não tem o poder de alterar a aplicação das leis, diante das quais somos, de um modo geral, culpados por inúmeras faltas. Mas a prece tem o poder de ajudar, de melhorar o nosso modo de ser, de agir. Ela, na verdade, não remove os obstáculos que estão em nosso caminho, mas dá-nos forças para vencê-los, ao mesmo tempo em que nos vacina contra o mal em que podemos cair. Além disso, a prece facilita a nossa aproximação dos grandes benfeitores que nos amparam, auxiliando-nos na organização de novo roteiro para uma caminhada segura. (Ação e Reação, vcap. 19).

Resumindo, pode-se dizer que a prece tem uma ação muito positiva porque:

Revigora o Espírito, elevando-lhe o padrão vibratório, tornado-o mais forte;

Ajuda na aceitação das provas, propiciando compreensão e tranqüilidade;

Proporciona amparo ao semelhante;

Age como elemento de equilíbrio, criando ambiente favorável à ação dos Bons Espíritos;

Higieniza o ambiente e alimenta-nos espiritualmente, como pão do Espírito que é;

Impregna o lugar onde é proferida de energias positivas, saudáveis, reconfortantes, calmantes, causando benefício geral..

c) Fixação e/ou avaliação: Formação de frase.

2. Leitura e interpretação.

1. Fazer cópias dos modelos de exercício abaixo, em que as crianças deverão colocar em ordem a frase, nos retângulos em branco, a fim de encontrarem um ensinamento sobre a prece.*

2. Depois da exposição oral, o Evangelizador deverá formar grupos e distribuir os textos da página 8, às crianças que os leiam e comentem-nos. A leitura poderá ser feita em silêncio ou em voz alta, de acordo com a possibilidade das crianças e a disponibilidade de tempo.*

* O Evangelizador poderá escolher o exercício 1 ou o 2, de acordo com o nível da turma.

d) Material didático: 1. Tiras de papel com exercícios de palavras; 2. Textos para leitura.



A prece modifica as vibrações do ambiente:

André Luiz, ao sair do ambiente equilibrado de uma reunião espírita, fica chocado com a diferença entre o ambiente do Centro e o da rua: "Para nós outros, os desencarnados, a atmosfera interior impregnava-se de elementos balsâmicos, regeneradores. Cá fora, porém, o ar pesava. Compreendi, uma vez mais, a sublimidade da oração e do serviço da Espiritualidade superior, na intimidade das criaturas. A prece, a meditação elevada, o pensamento edificante, refundem a atmosfera, purificando-a." Notando as observações de André Luiz, o instrutor Alexandre disse-lhe: "A modificação, evidentemente, é inexprimível. Ante as vibrações harmoniosas da paisagem interior, iluminada pela oração, e a via pública, repleta de emanções inferiores, há diferenças singulares." (Missões da Luz, cap. 5).

A prece liga as forças daqueles que oram em conjunto:

A irmã Zenóbia, André Luiz e mais alguns Espíritos procuravam ajudar um Espírito sofredor, que habitava umbral. Diante da revolta desse Espírito, que não queria ouvi-los, a irmã Zenóbia começou a orar, e o pai dele revelou quase imediatamente, conforme relata André Luiz: "Oh! mais uma vez reconheci que a prece é o poder máximo conferido pelo Criador à criatura! Em seguida à súplica, sensibilizado, observei que todos nós se irradiavam forças brilhantes que alcançavam o tórax de Zenóbia, como a reforçar-lhe as energias das suas mãos carinhosas e beneméritas, então iluminadas pela claridade doce e branda, emanavam raios diamantinos.

A amorável amiga colocou-as sobre a fronte do desventurado, oferecendo-nos a certeza de que maravilhosas energias se haviam improvisado em benefício dele." (Obreiros da Vida Eterna, cap. 6).

A prece produz barreiras que impedem a entrada de Espíritos desequilibrados num ambiente:

Dimas, médium espírita, havia desencarnado em sua própria casa. Conforme costume da época, o corpo estava sendo velado ali mesmo. Em dado momento, a relativa calma reinante no ambiente foi perturbada pela invasão de várias entidades desequilibradas, cuja presença – não fosse a intervenção imediata do Espírito encarregado de manter a paz merecida pelo desencarnante – teria provocado perturbação maior. Mas por que esses Espíritos conseguiram entrar naquele lar, se Dimas era um homem bom? O Espírito encarregado da guarda do velório explica a André Luiz: "Dimas, não obstante dedicado à causa do bem e compelido a grande esforço de cooperação coletiva, descuidou-se de incentivar a prática metódica da oração em família, no santuário doméstico. Poderia ter feito defesas pessoais, mas a residência conserva-se à mercê da visitação de qualquer classe." (Obreiros da Vida Eterna, cap. 14).

A ajuda exterior sempre se faz, mas ela se torna muito mais eficaz com a prece do interessado:

O irmão Jacob enfrentava algumas dificuldades no momento da sua desencarnação. Essas dificuldades tinham origem na sua desarmonia interior. Embora sua filha desencarnada procurasse auxiliá-lo, não conseguia aliviá-lo conforme desejava, até o momento em que recomendou-lhe a prece: "Lembre-se, paizinho, da necessidade de concentração na prece." E ele aceitando a sugestão, busca forças na oração para modificar seu estado íntimo, e as consegue, conforme relata: "Rogando a Jesus me auxiliasse a encontrar o melhor caminho, observei que minha capacidade visual se dilatava." A partir daí, passou a ver e comunicar-se com Bezerra de Menezes e o irmão Andrade, que ali estavam para auxiliá-lo. (Voltei, cap. "Em Posição Difícil").

A prece ajuda na manutenção da vigilância que se deve manter em relação aos pensamentos:

Disse Jesus: "Vigiai e orai, para que não entreis em tentação." (Mt, 26: 41). Sobre esse ensinamento do Mestre, o Espírito Hilário Silva, diz-nos que "... a oração e a vigilância, recomendados pelo Divino Mestre, constituem elementos indispensáveis para que estejamos serenos e valorosos nas menores ações da vida." (Almas em Desfile, cap. 6).